

Escolas, práticas educativas e projetos pedagógicos: pesquisas da Rede Internacional de Escolas Criativas

Marilza Vanessa Rosa Suanno^{*}
João Henrique Suanno^{**}
Maria José de Pinho^{***}
Marlene Zwierewicz^{****}
Vera Lucia de Souza e Silva^{*****}
Patricia Limaverde^{*****}

Resumo

A Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) tem por objetivo investigar, reconhecer e difundir o potencial criativo e inovador de escolas e professores e, assim, contribuir para a socialização e intercâmbio de projetos e processos institucionais criativos, transformadores e construídos coletivamente, frutos de uma nova consciência nutrida por uma cultura de mudança, transformadora de práticas educativas e da sociedade. Almejamos criar uma rede de escolas e instituições que possa intercambiar entre si, criando, de tal modo, uma consciência coletiva de mudança na educação a partir de centros pioneiros, inovadores e criativos. Dessa forma, pretende-se construir as bases para a reforma do pensamento a partir do diálogo entre o saber pedagógico, práticas, experiências docentes, gestão democrática e participativa das escolas

^{*} Professora da Universidade Estadual de Goiás - UEG e da Universidade Federal de Goiás - UFG. Membro da Rede Internacional de Ecologia dos Saberes: uma comunidade de conhecimento para uma nova consciência (RIES Coord. UCB/Brasil e UB/Espanha) e da Rede Internacional de Escolas Criativas: construindo a escola do século XXI (RIEC Coord. UB/Espanha).. E-mail: marilzasuanno@uol.com.br

^{**} Professor da Universidade Estadual de Goiás UEG, desde o ano de 1996, dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Professor e Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias – MIELT/UEG. E-mail: suanno@uol.com.br

^{***} Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação. É membro da Rede Internacional de Escolas Criativas: construindo a escola do século XXI (RIEC Coord. UB/Espanha). E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br

^{****} Pró-Reitora de Ensino de Graduação e professora de Metodologia Científica do Unibave. Professora do Senac. Coordenadora da Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC – Brasil. Coordenadora da Rede Internacional e-Culturas no Brasil. E-mail: marlenezwie@yahoo.com.br

^{*****} Professora titular na graduação e pós-graduação da Universidade Regional de Blumenau, em cursos de licenciatura e Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática-PPGECIM. E-mail: verass@furb.br

^{*****} Professora da Universidade Estadual do Ceará. É coordenadora do sub-projeto Currículo Ecológico do Grupo de pesquisa Ecologia dos Saberes, Transdisciplinaridade e Educação (ECOTRANS - CNPq). E-mail: limaverde.patricia@gmail.com

criativas e a educação complexa inter/transdisciplinar. Pretende-se, também, que a divulgação de projetos criativos e escolas com trajetória inovadora possam servir de referência para outras escolas atingirem desejadas melhorias nos projetos e práticas educativas, nos valores e relações humanas. Saber mais sobre os processos de transformação das instituições, suas dificuldades e as formas de superá-las é um convite para pensarmos juntos propostas plurais que valorizem a diversidade, o multiculturalismo e potencial humano. Para tanto, a RIEC investiga, hoje, escolas nos Estados de Goiás, Santa Catarina e Tocantins. Este texto tem como escopo principal a exposição das pesquisas, que ora se desenrolam, em diversos estágios de investigação com base nos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Estadual de Goiás (UEG); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Tocantins (UFT); Centro Universitário Barriga Verde (Unibave); Universidade Regional de Blumenau (FURB); e Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Palavras-chave: escola, criatividade, inovação.

Schools, educational practices and educational projects: research Network International Creative Schools

Abstract

The International Creative Schools Network aims to investigate, recognize and spread the creative and innovative potential of schools and teachers, and thus contribute to the socialization and exchange of institutional projects and processes, collectively built and who are creative, transformers, fruit a new awareness nurtured by a culture of change, a transformative culture of educational practices and society. We aim to create a network of schools and institutions that can exchange with each other, creating such a change of collective consciousness in education from pioneering, innovative and creative centers. Collaborating thus to build the foundations for the reform of thought, from the dialogue between the pedagogical knowledge, practices, teaching experiences, democratic and participatory management of the creative schools, and the education complex inter/transdisciplinary. The aim is also that disclosure of creative projects and schools with innovative trajectory, can serve as references for other schools achieve desired improvements in the projects, in educational practices, values and human relationships. Learn more about the processes of transformation of institutions, their difficulties and ways to overcome them. Since this is an invitation to think along plural proposals that value diversity, multiculturalism and human potential. Therefore, the International Creative Schools Network investigates today, schools in the States of Goiás, Santa Catarina, Ceará and Tocantins. This text has as main purpose the exposure of research that now take place in various stages of research. We have researchers at the State University of Goiás (UEG), Federal University of Goiás (UFG), Federal University of Tocantins (UFT), University Center Green Belly (Unibave) and Regional University of Blumenau (FURB), State University of Ceará (UECE).

Keywords: school, creativity, innovation.

Introdução

A Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) é uma comunidade de Ciência com consciência, comprometida com o presente e o futuro da sociedade e da educação. Sua intencionalidade é pesquisar instituições educativas e, assim, contribuir para a identificação, reconhecimento, difusão, potencialização e o intercâmbio de projetos e processos de ensino aprendizagem que sejam criativos e inovadores.

Apresentamos na sequência pesquisas, projetos, processos e registros de escolas criativas identificadas pela RIEC Brasil.

1. Pesquisas e ações da RIEC Goiás

A RIEC, em Goiás, desenvolve simultaneamente: a) pesquisas coordenadas pela Profa. Marilza Suanno (UEG/Câmpus Inhumas e UFG) e pelo Prof. Dr. João Henrique Suanno (Câmpus Goiânia/Eseffego); b) desenvolveu pesquisa¹ financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2013-2014), com o objetivo de reconhecer e difundir o potencial inovador e criativo de escolas do Estado de Goiás e do Estado do Tocantins; c) criou e coordena a *Especialização em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação* - UEG/Câmpus Inhumas, sendo esta, uma formação continuada de professores da educação básica e licenciados; d) orienta alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias - MIET/UEG e Pós-doutorado MIELT/UEG; e) orienta 12 pesquisas, Trabalho de Conclusão de Curso TCC da Especialização citada; f) orienta acadêmicos(as) de iniciação científica, estagiários(as) do Curso de Pedagogia e estagiária do Pró-licenciatura/UEG; g) publica resultados de pesquisa e relatos de experiência de ensino na educação básica e superior; h) promove Seminários da RIEC e Fóruns Internacionais de Inovação e Criatividade - Increa.

Como parte do processo de identificação, intercâmbio e divulgação de escolas criativas promoveu o I Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas, em Goiânia, entre os dias 26 e 28 de março de 2014, tendo sido organizado, em parceria, entre a RIEC, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Cepae/UFG² e a Universidade Estadual de Goiás - UEG/Câmpus Inhumas.

¹ Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, Processo n. 406004/2012-9, e desenvolvida por pesquisadores da UFT e UEG, membros do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras (CNPq): <http://plsql1.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=460970871AHR3C>.

² O Colégio de Aplicação da UFG, que iniciou suas atividades em 1968, em 1994, mudou o nome para Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Cepae, destacando assim sua vocação para atividades de ensino vinculadas à pesquisa e extensão. O Cepae é um dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil, sendo também o centro de estágio preferencial dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Diferentemente dos demais Colégios de Aplicação do Brasil (CAs) os docentes lotados no Cepae/UFG são da carreira de Magistério Superior Federal (MSF), ou seja, seu corpo docente compõe, efetivamente, o quadro de professores da UFG.

O I Seminário da RIEC contou com 120 comunicações orais e os relatos de experiência de ensino apresentados foram publicados nos anais do evento, *e-book*³ que se encontra disponível no site do Cepae/UFG. O evento contou com a presença de 600 participantes de diversas instituições educativas, sendo estes, professores da educação infantil, ensino fundamental, ensinos médio e superior provenientes dos Estados de Goiás, Tocantins, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

O Cepae e sua Unidade de Educação Infantil - UEI/Cepae têm nas últimas décadas desenvolvido projetos com indícios de cultura criativa e inovadora e, a partir do I Seminário RIEC passaram a integrar a RIEC, relatando e publicando suas ações, projetos e processos.

A parceira entre a RIEC, o Cepae e o Life-UFG/ Capes possibilitou que os professores e professoras do Cepae/UFG publicassem suas práticas de ensino na educação infantil, ensinos fundamental e médio, mestrado profissional e os projetos desenvolvidos com outras escolas no livro *Veredas escolares: partilhando experiências criativas de ensino e aprendizagem do Cepae/UFG* (SUANNO, SILVA e FARIA, 2014).

Também foram publicados os livros *Projetos criativos na prática pedagógica: cantar e encantar a aprendizagem* (PINHO; SUANNO; SUANNO, 2015) e *Complexidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior* (PINHO; SUANNO; SUANNO, 2015), além da publicação das análises das pesquisas no Colégio Logosófico de Goiânia (SUANNO⁴, 2013; SUANNO⁵, 2014), na Escola Estadual de Tempo Integral João Lobo Filho - Inhumas/GO (SANTOS; SUANNO, 2014; SUANNO, 2015). Também estão sendo pesquisadas outras escolas em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Pirenópolis e Inhumas.

Em 2014, desenvolvemos na UEG/Câmpus Inhumas, o *Projeto Inter/Transdisciplinar: Cidades Sustentáveis, Inhumas Sustentável e Escolas Sustentáveis*, um projeto integrador que envolveu professores (as) e acadêmicos (as) do 4º ano do curso de Pedagogia e os professores (as) e educandos (as) da Escola João Lobo Filho.

O Projeto Inter/Transdisciplinar foi organizado para possibilitar ecoformação e pensamento complexo, por meio do projeto de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998),

³ Anais do I Seminário RIEC (2014), ISSN 357-7630, disponível em: <https://cepae.ufg.br/n/67032-i-seminario-da-riec>.

⁴ SUANNO, João Henrique. Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras. Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília – UCB, 2013. Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Maria Cândida Moraes. Disponível em: http://www.btdt.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1924.

⁵ SUANNO, João Henrique. Ações pedagógicas transdisciplinares desenvolvidas no Colégio Logosófico de Goiânia. Pesquisa Pós-doutoral, orientada pela Profa. Dra. Maria Antônia Pujol - Universidade de Barcelona - UB.

interdisciplinar e transdisciplinar (NICOLESCU, 1999; MORAES, 2008; SUANNO, 2013, 2014) sobre cidades sustentáveis (ONU Habitat, 2014; Carta de Medellín, 2014; Programa Cidades Sustentáveis/MEC, 2014; Programa Escolas Sustentáveis/MEC, 2013; Observatório das Metrôpoles, 2014), tendo na reflexão um olhar ecossistêmico, complexo e fenomenológico.

2. Do planejamento fragmentado à inserção da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE): uma análise documental de transformações no planejamento do ensino

No Sul catarinense, a proposta das Escolas Criativas vem sendo dinamizada pelo núcleo vinculado ao Centro Universitário Barriga Verde (Unibave), coordenado pela Dra. Marlene Zwierewicz e localizado na cidade de Orleans, por meio do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas. Tendo entre seus propósitos contribuir com a rede pública de ensino do Sul catarinense, por meio de iniciativas pedagógicas inovadoras, desenvolvidas pelo Unibave, com apoio de instituições nacionais e internacionais, as atividades propostas por esse núcleo são realizadas no campus universitário e em espaços disponibilizados pelos sistemas públicos de ensino dos municípios da região.

O programa tem oportunizado a realização de encontros para a elaboração de projetos educacionais inovadores, palestras e oficinas, sendo oferecidos também um sistema de avaliação da qualidade da educação, denominado EducSul; acervo de material virtual para uso do Ensino Fundamental e Médio; pesquisas e ações de estímulo a publicações dos processos e resultados. Atualmente, são beneficiados com essas atividades os municípios de Balneário Rincão, Grão Pará, Pedras Grandes e Urussanga. Além disso, a proposta também está sendo desenvolvida em Braço do Norte, município que se integra ao Programa Intercultural e-Culturas, acessível no site <http://www.e-culturas.org>, implicando princípios das RIEC e da RIEC Brasil na produção de materiais didáticos articulados com a cultura local.

A metodologia que dinamiza o programa no Sul catarinense tem como base os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), proposta criada por Torre e Zwierewicz (2009) e publicada na obra *Uma escola para o século XXI: Escolas Criativas e resiliência na educação*. Sua inserção no planejamento escolar disponibiliza uma sequência didática transdisciplinar e ecoformadora, que inicia com a seleção do pensamento organizador, conectando Ciência e realidade e encerra com a polinização, que consiste em ações transformadoras para a difusão dos resultados e retroalimentação do

processo. Utilizada para organizar as atividades propostas pela equipe do Unibave, na elaboração do plano de trabalho dos gestores vinculados às secretarias de educação dos municípios e no planejamento dos docentes, a metodologia tem dinamizado o ensino na região, favorecendo novas perspectivas em relação ao desenvolvimento e valorização do trabalho docente.

Na elaboração dos projetos didáticos, o PCE é viabilizado por meio de diferentes organizadores conceituais, envolvendo, além do pensamento organizador e da polinização, legitimações teórica e pragmática, perguntas geradoras, metas, eixos norteadores (que se constituem pelos objetivos, conteúdos e recursos), itinerários, coordenadas temporais e avaliações emergente e/ou formadora. São esses organizadores que constituem a sequência didática dos projetos e estimulam a articulação entre a escola e as demandas da realidade local/global.

Nesse processo de aproximação do ensino à vida, a metodologia do PCE contribui para reproblematicar a relação com a natureza, valorizando aquilo que Morin (2011) chama de solidariedade planetária. Entre suas pretensões está a de superar o que Morin (2007) define como ‘cegueira do conhecimento’, presente em sala de aula quando são desconsideradas as necessidades de discutir e provocar as relações entre as Ciências e das Ciências com a realidade.

As atividades desenvolvidas nos municípios com ênfase no PCE estão sendo acompanhadas por diferentes pesquisas, entre as quais a que vem sendo realizada para avaliar as transformações no planejamento das aulas, observadas a partir da inserção dos docentes no programa. Trata-se de um estudo documental, apoiado pela abordagem qualitativa, cujo objetivo é caracterizar, entre outros aspectos, o pensamento organizador que norteia cada PCE elaborado e as transformações geradas no contexto escolar e em seu entorno, em função da utilização da referida metodologia.

Nessa sistematização, priorizamos a análise de sete projetos, elaborados no formato do PCE e desenvolvidos durante 2013 e 2014, em centros de Educação Infantil e em escolas que atendem os anos iniciais do Ensino Fundamental nos municípios de Balneário Rincão, Grão Pará e Urussanga. No Quadro 1, registramos o município, instituição responsável e pensamento organizador que deu base ao PCE e à atividade de polinização.

Quadro 1 - Pensamento organizador e atividades de polinização

Município	Instituição	PCE	Pensamento organizador	Polinização
Balneário Rincão	Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Amélia de Souza Silva	Encantos da Barra Velha: 'nem tudo aqui é mar'.	Proporcionar um ensino transdisciplinar e que colabore com o desenvolvimento de ações sustentáveis.	Lançamento da campanha Lixo de Papel Zero na escola e comunidade e reutilização de todos os resíduos de papel não contaminados produzidos pela instituição.
	Centro de Educação Infantil Pôr do Sol	Minha família vive da pesca.	Estimular a articulação entre os eixos formativos da Educação Infantil e a realidade implícita no vaivém do barco pesqueiro.	Elaboração de um livro didático com relatos dos pescadores e representações das cenas significativas para as crianças, com o propósito de valorizar a cultura local e estimular a articulação entre escola e comunidade.
	Escola Municipal de Ensino Fundamental José Réus	Fazendo história: brincando e aprendendo com os acontecimentos.	Fomentar a resiliência para que os estudantes situem-se na condição de atores do processo histórico, sentindo-se capazes de intervir na realidade em construção.	Revitalização do espaço escolar e lançamento da cápsula do tempo, que registra os sonhos em relação ao futuro da cidade.
	Centro de Educação Infantil Sonho Infantil Bairro Pedreiras	Nossa história começa assim...	Estimular a articulação entre escola e realidade por meio de atividades que envolvam a linha do tempo da comunidade e valorizem as soluções sustentáveis que vêm sendo desenvolvidas.	Elaboração de uma linha do tempo que destaca os momentos marcantes da comunidade e difunde atividades sustentáveis, tais como o sabão com óleo de cozinha produzido por mulheres da comunidade.
Grão Pará	Centro de Educação Infantil Tio Patinhas	Minha estrela preferida.	Estimular o desenvolvimento integral por meio da participação dos pais e de sua interação com as crianças em atividades transdisciplinares e ecoformadoras.	A efetiva participação dos pais na vida escolar dos filhos, fomentada por atividades de sistematização e socialização dos momentos vivenciados na localização da estrela preferida e produções artística e textual.
	Centro de Educação Infantil Aiurê	Como é a casa dos animais?	Estimular a imaginação e a criatividade por meio do contato com diferentes espécies animais e estudo de suas respectivas moradas.	Produção de um documentário com o resultado das pesquisas a ser utilizado como material didático, revitalização do espaço escolar, considerando a diversidade animal.
Urussanga	Centro Educacional e Profissional Lydio de Brida	Urussanga vira criança: aspirações infanto-juvenis no planejamento municipal criativo e sustentável.	Estimular a participação efetiva de estudantes nas decisões que envolvem o planejamento da cidade por meio de atividades desenvolvidas nas escolas e sistematizadas em documentos encaminhados às autoridades públicas e disponibilizados à comunidade em geral.	Elaboração de um documento com prioridades para a cidade nos próximos anos, que pontue situações e condições para transformar uma realidade afetada pela exploração do carvão mineral.

No Quadro 1, a compilação do pensamento organizador e das atividades de polinização aponta para a articulação entre a escola e a comunidade e entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes e de seus entornos. Nesse ínterim, os planejamentos deixam de ser elaborados com base em conteúdos fragmentados para consolidar uma prática que favoreça sua religação com a realidade vivenciada e aquela almejada.

Espera-se que o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas e a metodologia do PCE fortaleçam a capacidade de superar práticas mantidas por escolas que “[...] ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), e a dissociar os problemas em vez de reunir e integrar.” (MORIN, 2009, p. 15). Essa forma de organizar o trabalho docente tem desdobramentos que ultrapassam os limites das escolas, contribuindo para a consolidação de um ensino transdisciplinar e ecoformador e para o desenvolvimento de cidades sustentáveis.

3. Escola Visconde: criativa e sustentável

O Programa de Extensão Rede de Escolas Criativas da Universidade Regional de Blumenau-FURB (RIEC FURB) baseia-se na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, complexidade e ecoformação como princípios investigativos e formativos e faz parte da *Red Internacional de Escuelas Creativas* (RIEC).

Apesar das limitações que se apresentam aos professores no seu cotidiano profissional, tem-se verificado experiências exitosas relacionadas a práticas pedagógicas de qualidade. Esta constatação está baseada em pesquisas realizadas pela RIEC FURB, coordenada pela Profa. Dra. Vera Lúcia Souza e Silva, em escolas da região de Blumenau (SC), entre elas a EBM Visconde de Taunay, reconhecida e diplomada, em 2013, pela RIEC, como escola criativa (CARDOSO; SILVA, 2014; SCHROEDER; SILVA, 2014; TORRE; PUJOL; SILVA, 2013).

Com o objetivo de adotar práticas de sustentabilidade na escola, adaptando seus espaços e tempos para sensibilizar alunos e famílias de que as mudanças no planeta começam em casa, na escola e comunidade, a EBM Visconde de Taunay criou, em 2011, o Projeto Escola Sustentável. A unidade conta com aproximadamente 900 estudantes do Ensino Fundamental.

Tornar a escola sustentável implica no envolvimento de toda a comunidade escolar. Pensando nisso, em 2011, foi organizado um Café com Ideias para estabelecer parcerias importantes na realização deste projeto entre escola e comunidade. Foram criados, então, dois comitês: o consultivo (formado por técnicos ambientais, arquiteto, artista plástico e engenheiro agrônomo) e o executivo (formado por membros da

comunidade). Atualmente são os comitês que dão suporte para as ações mais amplas dos projetos da escola.

O projeto conta com a ação de órgãos, instituições e colaboradores parceiros da escola. Desde 2012, é coordenado por uma pedagoga que orienta os professores da escola com sugestões de ações pedagógicas, de acordo com os objetivos do projeto, que se fundamenta no Projeto Político Pedagógico da escola, cujo propósito é fomentar a construção de saberes que estimulem o aluno a refletir sobre o grupo, comunidade e sociedade nos quais está inserido e intervir no sentido de melhorá-los.

Há variadas iniciativas criativas e inovadoras nos projetos desenvolvidos, baseados na problematização e contextualização dos conteúdos. As aulas tornam-se interessantes, os conteúdos são significativos e os estudantes sentem-se envolvidos e participam das atividades planejadas no coletivo. Com isso, promove-se a ampliação dos conhecimentos para além do mínimo exigido para cada turma e disciplinas curriculares.

Um dos elementos fundamentais de inovação no planejamento das ações está nas reuniões pedagógicas que acontecem fora do espaço escolar, num ambiente inspirador e educativo que proporciona uma maior integração e o surgimento de propostas pedagógicas baseadas na sustentabilidade. Os espaços diversificados da escola oportunizam um aprendizado vivenciado e amplo, além das paredes da sala de aula. Espaços como as hortas, jardim biodiverso, bosque e parque oportunizam aos estudantes um ambiente de maior contato com a natureza, tranquilo e inspirador, onde aprender a respeitar o meio em que vivem torna-se um processo de vida. O envolvimento dos estudantes na construção e revitalização desses lugares fez com que aumentasse a noção de pertencimento à escola, pois a tomada de decisões, de forma coletiva, promove responsabilidade compartilhada que favorece o desenvolvimento do respeito aos espaços escolares com atitude mais comprometida.

A unidade alcançou muitos avanços a partir do Projeto Escola Sustentável, entre eles podemos destacar a redução do lixo no pátio escolar, desafio constante das escolas. A identidade dela está assentada na sustentabilidade e criatividade na realização dos projetos da Escola Sustentável. Considera-se Escola Sustentável porque desenvolve o tema e ações num trabalho educativo interdisciplinar e transdisciplinar, diariamente, e em todos os anos escolares; estimula a participação do projeto educativo de todos os profissionais da escola; a participação efetiva da comunidade na tomada de decisões; na adaptação dos espaços escolares e na presença da ecoformação como abordagem metodológica. Podemos dizer que o grande diferencial da escola é desenvolver um projeto que envolve toda a comunidade escolar. O Projeto Escola Sustentável está inserido no PPP da escola e nos planos de ensino de cada professor. A reflexão e

as mudanças de comportamento que ocorrem na vida diária de todos (professores, estudantes e comunidade) é visivelmente percebida. Isso se deve ao comprometimento e trabalho em equipe de todos os envolvidos. Para que as práticas pedagógicas sejam criativas, a escola tem como princípios orientadores a gestão democrática, ecoformação e transdisciplinaridade.

A certificação como Escola Criativa é o reconhecimento das ações pedagógicas inovadoras e criativas que a escola desenvolve com sua equipe de professores e gestores no campo da sustentabilidade. Divulgar iniciativas e experiências criativas, como as que acontecem nesta escola, é meta da RIEC para apoiar e reconhecer os centros de educação que estão comprometidos com a transformação do ensino. Trata-se de incentivar e polinizar ações exitosas na educação, que sirvam de referência para que outras instituições se mobilizem e construam seus processos na direção do desenvolvimento da criatividade dos estudantes.

Os estudos e reflexões da RIEC têm possibilitado repensar e reorganizar a formação de professores na comunidade e, além disso, reconhecer, valorizar e tornar a escola um *locus* de reflexão e ação para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e criativas. Isso vem ao encontro do que orienta Boaventura Sousa Santos (2008) ao apontar a dinâmica de construção denominada *Ecologia dos Saberes*, em que reconhece a existência de conhecimentos plurais, como uma forma de extensão de aprendizado ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade. Este é o papel da RIEC e da escola: educar *com* e *para* a vida, despertar consciência e atitudes para um mundo mais sustentável com pessoas mais felizes.

4. Escola Vila: construindo um mundo melhor

Em 1981 foi fundada a Escola Vila⁶ na cidade de Fortaleza. Originada a partir da iniciativa de diferentes famílias preocupadas com uma educação mais criativa e integral coordenada pela fundadora, Fátima Limaverde, a Escola Vila assentou sua prática pedagógica em uma Teia Curricular, nos atos de currículo e cenários de aprendizagem inter/transdisciplinares. A escola tem sido pesquisada pela Profa. Dra. Patrícia Limaverde⁷, membro da RIEC.

⁶ www.escolavila.com.br

⁷ LIMAVARDE, Patrícia. Educação Eco-sistêmica e Transdisciplinar: práticas e resultados em 26 anos do trabalho da Escola Vila. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6101. LIMAVARDE, Patrícia. Currículo ecossistêmico e mutações de sistemas sociais: teor e alcance dos códigos sociais curriculares da Escola Vila de Fortaleza-CE. Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília – UCB, 2015. Ambas as pesquisas foram orientadas pela Profa. Dra. Maria Cândida Moraes.

A metodologia de trabalho da Escola Vila, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, possui algumas características que serão abordadas sinteticamente a seguir:

- **Trabalhos em grupos e coletivização de responsabilidades**

Os alunos da Escola VILA estão sempre organizados em grupos. A disposição das mesas e cadeiras na sala de aula já facilita essa organização e as orientações dos trabalhos desenvolvidos na sala de aula ou nos demais cenários de aprendizagem da escola também têm como foco a aprendizagem colaborativa.

A definição dos grupos é semanal e proposta pelo professor da turma. As atividades propostas por ele são desenvolvidas nesses grupos, promovendo um espaço legítimo na sala de aula para o desenvolvimento de importantes habilidades de convivência: respeito e valorização à diversidade de opiniões; espírito de equipe; aprendizagem colaborativa; distribuição de tarefas; autorregulação do grupo; mediação de conflitos.

- **Teia curricular, trabalho com projetos e material didático inter/transdisciplinar**

O Currículo Ecológico da Escola Vila é disposto em forma de Teia, facilitando a interligação dos conteúdos com diferentes áreas do conhecimento em contextos de atos do currículo e cenários de aprendizagem. O “pano de fundo” de todos os trabalhos, na Vila, são os projetos que cada turma desenvolve a partir de temáticas comuns a todas elas. Assim, cada turma desenvolve seu projeto a partir das demandas e interesses particulares, mas, ao mesmo tempo, em diálogo com todas as outras turmas que também desenvolvem seus projetos com uma temática comum.

Visando oferecer um recurso pedagógico que facilitasse os processos de Trabalho com Projetos Inter/transdisciplinares, foram desenvolvidos diversos materiais didáticos que possuem um caráter aberto, participativo e provocador. Tais materiais são coleções de livros que interligam conhecimentos de diferentes áreas em uma mesma atividade, permitindo ainda a conexão com os contextos dos projetos. O material didático da Escola Vila facilita ainda o trabalho em grupo, pesquisas e a construção ou apropriação dos saberes.

- **Laboratórios e aulas integrativas**

A maioria dos cenários de aprendizagem da Escola Vila transcende o espaço físico da sala de aula. Todos os dias os alunos trabalham em pelo menos um laboratório e realizam no mínimo uma aula integrativa.

Os laboratórios retomam o sentido original da palavra *Laboratorium*, do latim, que significa “lugar de trabalho”. Os oito laboratórios da Escola Vila são cenários de aprendizagem, onde os professores e os alunos trabalham juntos, com um objetivo comum, envolvendo conhecimentos de diferentes áreas. São eles: Horta, Farmácia Viva, Pomar, Jardim, Fauna, Manutenção, Tecnologias Alternativas e Saúde e Alimentação. Todos esses ambientes são organizados de forma a conter ferramentas, utensílios e outros instrumentos que permitem a exploração e elaboração de produtos do trabalho. Durante o desenvolvimento dessas atividades práticas nos laboratórios são realizadas, também, pesquisas que visam complementar os saberes necessários à sua execução, permitindo aí um espaço não somente da aplicação dos conteúdos disciplinares, mas também de interligação desses conteúdos com os desejos dos atores, alunos e professores, com os contextos culturais e as questões sociais e ambientais do entorno.

As aulas integrativas diárias, por sua vez, legitimam um espaço exclusivamente voltado à expressão criativa, ao autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades manuais. As Aulas Integrativas também possuem espaços próprios como o Ateliê de Artes, Ateliê de Artesanato, Estúdio de Música, Salão de Teatro e de Corpo. Professores específicos dessas áreas trabalham orientando as atividades desenvolvidas nesses cenários de aprendizagem.

• Formação dos professores

Os professores da Escola Vila participam de uma formação continuada que envolve um sistema intensivo de oficinas, três semanas no ano, além de um sábado por mês e encontros quinzenais de planejamento e avaliação de projetos. A formação continuada é essencial para que os professores se empoderem de uma prática pedagógica significativa tanto para os alunos quanto os próprios docentes. Além disso, devido às particularidades da Pedagogia Ecosistêmica da Escola Vila, com trabalhos em grupos, projetos inter/transdisciplinares e diferentes cenários de aprendizagem, sem uma formação substancial não seria possível a plena execução de todas as atividades.

O trabalho da Escola Vila é foco de estudo e pesquisas de diferentes universidades do Brasil e outros países. O alcance de sua prática pedagógica, para além da formação significativa e cidadã dos alunos, mobiliza mudança de atitudes e condutas na vida de professores e familiares dos alunos. A Escola Vila tem como slogan uma frase que pode traduzir um dos principais objetivos de sua ação pedagógica e que vem se efetivando durante as mais de três décadas de trabalho: “Construindo um Mundo Melhor.”

5. Escola Daniel Batista: um campo de possibilidades criativas

A RIEC, no Estado do Tocantins, é coordenada pela Profa. Dra. Maria José de Pinho, que tem orientado acadêmicos do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC/UFT, orienta seis mestrados (as) e três doutorandos (as), vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado em Educação - PPGE/UFT; Mestrado em Ensino de Língua e Literatura - MELL/UFT e Doutorado em Ensino de Língua e Literatura - PPGL/UFT e, nesta publicação, apresentaremos o que foi identificado nas pesquisas desenvolvidas na Escola Daniel Batista.

Esta escola tem um contexto histórico peculiar, foi fundada no extinto Distrito de Canela, próximo ao Rio Tocantins, a partir de um trabalho voluntário, realizado inicialmente pela professora Maria de Lourdes Abreu Lima, e logo contou com o apoio do senhor Daniel Batista. No ano de 1981, iniciaram-se as primeiras sementes do que viria a ser uma instituição de referência no ensino da rede municipal palmense.

Em 2002, a Escola Municipal Daniel Batista passa ter uma nova sede, na Cidade de Palmas, devido à desapropriação da comunidade do Canela, em prol da construção da UHE Luiz Eduardo Magalhães. Nove anos depois, em 2011, esta instituição passou a oferecer atendimento de tempo integral.

Esta escola da rede municipal ainda prima por um “projeto de educação integral [...] assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, ampliando o aproveitamento escolar, resgatando a autoestima, construindo valores e capacitando-os para atingir a aprendizagem” (PPP da Escola Municipal Daniel Batista, 2014, p. 38). Para tanto, a instituição valoriza o envolvimento de toda equipe no desenvolvimento das ações propostas. Nesse sentido, seus projetos foram pensados para atender os educandos em sua formação integral e, assim, se destaca na variedade de ações. Dentre elas vale ressaltar o ‘Projeto Estudar é o Meu Maior Tesouro’ que atende estudantes do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental com o objetivo de “[...] proporcionar aos alunos da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista incentivo para melhorar o processo ensino, aprendizagem e conscientização de seu papel social na escola” (PALMAS, 2014, p.3).

Nas aulas de Inglês os professores desenvolvem ações diferenciadas para motivar a aprendizagem. No mês de outubro realizam ações culturais no *Dia do Halloween* com todos os alunos da escola (1º ao 9º anos do Ensino Fundamental).

O ‘Projeto Declamadores de Poesias’ também é uma ação voltada à valorização da cultura, arte, leitura e produção. É um concurso de declamadores realizado, anualmente, com todos os alunos que se interessarem em declamar

ou fazer uma apresentação cultural, envolvendo toda a comunidade educativa, inclusive a local e familiar.

Além dessas atividades, há várias outras ações com o objetivo de propiciar o desenvolvimento nas dimensões sociais, ambientais e planetárias. Outro aspecto importante a destacar é a gestão da Escola Daniel Batista, que prima por uma administração democrática, uma vez que a equipe educacional discute e decide sobre todas as ações da unidade.

Na atualidade, muitos são os desafios que uma instituição de ensino necessita romper diante das inúmeras transformações, mas esta unidade de ensino procura propiciar a participação ativa dos alunos nas atividades educativas em geral, pois visa potencializar, nos educandos, sujeitos protagonistas de sua formação.

No aspecto da formação continuada de professores esta escola estimula uma construção coletiva, pois as temáticas discutidas são realizadas a partir das necessidades dos docentes. Destaca-se que os encontros formativos ocorrem quinzenalmente.

Diante das potencialidades evidenciadas é possível inferir que a Escola Daniel Batista tem desenvolvido um trabalho diferenciado em relação a outras instituições de ensino que mantêm o ensino linear, pois busca uma formação formadora, transformadora e criativa dos alunos e docentes.

Considerações inconclusas: um ponto, que não é ponto final, mas dois pontos que se abrem para o diálogo

A RIEC concebe escolas criativas como aquelas instituições educativas que vão além de onde partem e, assim, transcendem. Criam novas realidades educacionais, valorizam os educandos, docentes, comunidade, conhecimento e a vida. Buscam, de tal modo, transformações qualitativas nos processos de ensino e aprendizagem, relações interpessoais e nas relações com o conhecimento para possibilitar o desenvolvimento dos potenciais criativos e inovadores da instituição, das aprendizagens, ampliação da consciência e do nível de percepção dos sujeitos.

Referências

CARDOSO, D.; SILVA, V. L. S. *Investigação sobre criatividade em uma escola da rede pública de Blumenau* – SC. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), n. 11, p. 107-122, Enero, 2014.

MORIN, E. *A cabeça bem-cheia: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. E. Para un Pensamiento del Sur. In: GONZÁLEZ VELASCO, J. M. (Org.). *Nuevos Horizontes en educación*. De la complejidad a la transdisciplinariedad: hacia un Pensamiento del Sur. Bolívia: Shaddai, 2011. p. 7-18.

SCHROEDER, E.; SILVA, V.L.S. **Novos Talentos**: processos educativos em ecoformação. Blumenau: Nova Letra, 2014.

SOUSA SANTOS, B.; ALMEIDA FILHO, N. de. *A universidade no século XXI*: para uma universidade nova. Coimbra: Edições, Almedina, 2008.

SUANNO, M. V. R. et al. *Cidades sustentáveis e escolas sustentáveis*: projeto coletivo inter/transdisciplinar. DESAFIOS: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins. v. 1, n. 01, p. 186-206, jul/dez. 2014.

SUANNO, M. V. R. *Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade*. In: MORAES, M. C. e SUANNO, J. H. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: WAK, 2013.

_____. M. V. R. Outra finalidade para educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: ZWIEREWICZ, M. (org). *Criatividade e inovação no ensino superior*: experiências latino-americanas e europeias em foco. Universidade Federal da Paraíba, 2013.

TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M. Projetos Criativos Ecoformadores. In: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la (Org.). *Uma escola para o século XXI*: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.

TORRE; PUJOL e SILVA (Org.). *Inovando na sala de aula*: instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013.

Recebido em: 15 maio 2015

Aceito em: 24 maio 2015